

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

O objetivo do sermão é levar os ouvintes da igreja, em geral, a refletir sobre a necessidade de priorizarmos o testemunho da salvação em Cristo, como a atividade mais urgente e prioritária das nossas vidas, encorajando-os a assumirem o seu papel de discípulos de Jesus Cristo, nesse tempo presente. Em particular, quanto à liderança, as questões de reflexão estão no anexo próprio.

Pontos de discussão:

No primeiro ponto do sermão, devemos levar a igreja a pensar na forma preconceituosa que muitas vezes temos, ao pregar o evangelho de Cristo. Leve os irmãos a verem que o preconceito é uma forma de afastar pessoas e de acentuar egoísmos, atitudes que são totalmente contrárias à essência do evangelho. Confronte a igreja quanto à necessidade de termos um olhar diferente do mundo em relação aos seres humanos, a fim de enxergarmos a todos como carentes, mercedores e necessitados das bênçãos de Cristo.

Nesse primeiro ponto, devemos ainda refletir sobre as mais diversas formas de preconceitos que podem ser experimentados em nosso tempo, até mesmo de forma imperceptível, e que se constituem como uma barreira para não compartilharmos as bênçãos de Deus com as mais diversas classes de pessoas. É importante trazer uma ligeira definição de preconceito; faça um ligeiro exercício sugerido no ponto 1, para que os irmãos reflitam sobre situações vividas, em que agiram com preconceitos ou sofreram preconceitos.

No segundo ponto do Sermão, devemos levar a igreja a refletir sobre as diversas circunstâncias da vida que podemos experimentar:

Em alguns momentos, enfrentamos tempos de bonança e ventos favoráveis, noutros enfrentamos ventos contrários e adversidades. Nesse ponto, queremos jogar luz sobre a necessidade de pregarmos Jesus em todas as circunstâncias. Em liberdade, Pedro falava de Jesus. Quando enfrentou o cárcere, continuou falando de Jesus. O Espírito Santo que o revestiu, deu essa consciência de comprometimento com a missão de falar de Jesus em toda circunstância a ser vivida. Queremos levar a igreja a pensar nesse tempo de crise vivida em nosso país, para mostrar que temos que ter coisas a serem contadas a respeito do que Cristo faz num tempo como esse. Ao final deste ponto, são trazidas algumas questões que procuram provocar uma reflexão, quanto ao fato de muitos não contarem nada sobre o que Cristo faz. Aqui, devemos desafiar a igreja a EXPERIMENTAR PARA TER O QUE CONTAR, E A IDENTIFICAR FATOS QUE SÃO BÊNÇÃOS, E QUE PRECISAM SER CONTADOS.

Por fim, no terceiro ponto do sermão devemos levar a igreja a refletir sobre o dinheiro como uma forma que pode nos afastar dos caminhos do Senhor,

mexendo com valores que o Espírito Santo implantou dentro de nós. O ponto central da discussão é demonstrar que os aparentes “pequenos pecados” trazem em sua essência um GRANDE MAL, que é o engano e a mentira, que maculam a igreja. O Espírito santo revelou ao líder Pedro o engano de Ananias e Safira, e ele poderia ter tratado o assunto como “pecado pequeno”, comprometendo a igreja de Jesus, como pregadora da verdade e da pureza.

Textos básicos: Atos 3:1-6; Atos 4:18-20; Atos 5:1-12

Introdução:

Chegamos ao terceiro e último sermão dentro da fase de LIDERANÇA E MISSÃO, onde nosso personagem bíblico central continuará sendo o nosso irmão Pedro. Vimos no sermão anterior a maneira maravilhosa como Cristo restaurou esse homem que falhara em um primeiro momento, fazendo-o voltar ao foco da missão que lhe reservara.

O sermão anterior nos deixou nas cenas destacadas de atos 2 em que Pedro, revestido de coragem, testemunha que Jesus Cristo está vivo e que Deus o exaltou soberanamente para ser Salvador e Senhor de nossas vidas. Para nós, Adventistas da Promessa, Atos 2 tem grande significado pois ali é expressa grande parte da doutrina que professamos a respeito do Batismo no Espírito Santo. Entretanto, queremos destacar agora algo que começa a ser desenhado ao final do capítulo 2, principalmente a partir do versículo 37, que é a consciência de Pedro quanto ao Compromisso de fazer de JESUS CRISTO, o centro da sua pregação. A partir da experiência que ele teve no cenáculo, logo após ser revestido de poder e autoridade do Espírito Santo, o que mais lhe importava era pregar a mensagem da cruz, e os benefícios que ela trazia a todas as sortes de males enfrentados pelos homens.

Convidamos a todos a seguirmos a esse Pedro comprometido com a missão, em uma jornada que envolve circunstâncias e pessoas diferentes, mas que destacam a sua disposição de ser um vaso de Bênçãos, através do qual Jesus Cristo poderia mudar histórias de pessoas as mais diversas. Caminhemos com nosso irmão Pedro nessa jornada.

1. Pedro estava comprometido com a missão, por isso o seu olhar era diferente. **Atos 3:1-6**

Um dos maiores males enfrentados pela humanidade, chama-se PRECONCEITO. No mundo, verificamos PRECONCEITOS DE TODOS OS TIPOS: Preconceitos motivados por cor da pele, por condição social, por religião, por origem familiar, por condição cultural, por origem de região ou país, apenas por ouvir falar a respeito de alguém, enfim, uma série de preconceitos. Qualquer que seja o PRECONCEITO discrimina as pessoas, e as diminui diante de coisas valorizadas por alguém ou por um grupo.

Que tal você, ouvinte, fazer um exercício mental agora, para confessar pra si mesmo uma situação que experimentou já na vida, em que sofreu com preconceitos, ou até foi ou está sendo instrumento (até mesmo de forma inconsciente) para a efetivação de certo tipo de preconceito?

Vamos agora ao texto. Como ele é impactante!!! Ao ler esse texto escrito pelo Espírito Santo através de Lucas, é impossível não chorar!!! Um homem aleijado, que depende dos outros para sentar-se a porta de um templo, que depende de esmolas para garantir a sua sobrevivência, como rotineiramente se acostumara, é levado para a porta do Templo, a qual era chamada de formosa. Poderíamos até inferir aqui: formosa para os outros, menos para aquele pobre homem. Chegou a hora nona (15:00h), e o pedinte talvez olhasse para o seu saco de moedas, que ainda está vazio! Imagine a cena: Talvez a tarefa que ele estivesse se dedicando no momento, é o de contar as moedas. Não lhe resta outra coisa a fazer, senão a contar moedas e depender de corações generosos que não perguntem: “você de novo me pedindo dinheiro?”. Não é fácil a realidade que aquele pobre homem tem que enfrentar. Aquela tarde tinha tudo pra ser como outra qualquer de esmolação. Mas, num instante tudo vai mudar. O Texto diz-nos que ele vê Pedro e João que estavam a entrar no templo, e não hesita em pedir-lhes uma esmola. Preste atenção no que o texto diz: “PEDRO COM JOÃO FITANDO OS OLHOS NELE DISSE: OLHA PARA NÓS”. Amados, esse olhar não era um simples olhar. Foi um OLHAR DE ATENÇÃO. Foi um olhar que não mediu aquele homem pela sua condição. Foi um olhar que não o rebaixou por causa do seu pedido. Foi um olhar que nasceu na alma dos apóstolos, e que impediu que agissem com preconceito. Foi o olhar da compaixão, que levou o apóstolo a identificar o que aquele homem podia merecer: EXPERIMENTAR O QUE NUNCA TIVERA O PRAZER DE EXPERIMENTAR: ANDAR.

Aquele Pedro que fora revestido de coragem e poder no cenáculo, não teve a menor dúvida em compartilhar o que recebera. ELE DIZ: NÃO TENHO PRATA NEM OURO, MAS O QUE TENHO, ISSO TE DOU: EM NOME DE JESUS CRISTO, O NAZARENO, LEVANTA E ANDA. Aleluia!!! Pedro tinha Jesus Cristo como maior tesouro, e ele está compromissado em dividir o tesouro. Aquele homem pobre era digno do tesouro. O fato de ser um pedinte, não o tornava indigno do Bem precioso, que era Jesus. O Espírito Santo fez com que o olhar de Pedro não fosse guiado por aparências, mas pelo que as pessoas precisavam.

Amados, quem foi revestido pelo Espírito Santo de Deus, compartilha as bênçãos de Jesus, não vendo ou medindo pessoas pelo que possuem ou não, mas pelo o que elas precisam. Tem muita gente perto de nós precisando algo que nós temos (Se é que temos de fato Jesus como nosso maior tesouro).

2. Pedro estava comprometido com a missão, por isso as adversidades não o impediam de pregar a Jesus Cristo. - Atos 4:18-20

Temos visto muitas pessoas fazendo das adversidades da vida uma oportunidade para murmurações e não para testemunho de Jesus Cristo. Uma das coisas que nos causa preocupação, é que vemos muitas pessoas que não tem nada a contar sobre Jesus, nem sequer no tempo do emprego, da fartura, das reservas em poupança, da casa construída, do carro adquirido... Não estamos falando de pessoas de fora da igreja não! Estamos falando de irmãos de dentro da igreja, de gente envolvida com liderança, que não falam nada sobre Cristo no tempo das vacas gordas! Não creditam a Cristo bênçãos recebidas no tempo da bonança, quanto mais no tempo das vacas magras, ou no tempo das adversidades e do vale da provação.

Aquele que é verdadeiramente comprometido com Cristo saberá lidar com todas as circunstâncias experimentadas na vida, seja no tempo de bonança, ou no tempo das adversidades. No capítulo 4 de atos, Lucas, não por acaso, informa-nos uma circunstância adversa para Pedro e João, por causa exatamente da cura realizada ao coxo que se assentava na porta do templo, visto anteriormente. Os príncipes de Israel não pensaram duas vezes em encarcerar a Pedro e João e ameaçá-los de diversas formas, com o objetivo claro de que deixassem de falar de Jesus Cristo (4:17). A fala de Pedro em resposta às ameaças dos príncipes de Israel retrata bem o seu grau de compromisso que assumira com o testemunho a respeito de Jesus.

Impressiona-nos a centralidade que Pedro dá a Jesus Cristo em sua vida, independentemente das circunstâncias. Num primeiro momento, logo após a cura do coxo, Pedro declarou a todo o povo que ele e João não fizeram nada àquele homem, mas foi Jesus Cristo quem o curara (Atos 3:10-12). Agora, diante dos príncipes de Israel, ele faz questão de declarar também a estes que Jesus Cristo fizera aquele feito milagroso ao coxo na porta do templo. Preste atenção nas ênfases do discurso de Pedro diante dos sacerdotes, descritas em Atos do Verso 4: 8-20:

No verso 8, Lucas enfatiza que as palavras de Pedro estavam permeadas pela unção do Espírito Santo (Então Pedro Cheio do Espírito Santo lhes disse). Nos versos 10-12, a exemplo do que já fizera diante do povo, Pedro entroniza Jesus Cristo como centro da sua mensagem. No verso 12, temos umas das mais belas declarações apostólicas a respeito de Jesus Cristo: “Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”. Finalmente, no verso 20, Lucas destaca o compromisso de Pedro em falar sobre Jesus, mesmo diante daquelas ameaças que estavam enfrentando: “PORQUE NÃO PODEMOS DEIXAR DE FALAR DO QUE TEMOS VISTO E OUVIDO”.

Amados irmãos, quem tem compromisso com Jesus Cristo, fala dEle em todo o tempo, mesmo nos tempos difíceis. Quem é comprometido com a missão de Cristo, tem uma firme disposição de falar sobre Ele, e o que Ele faz.

Gostaríamos de provocar a você que nos ouve:

1. Você está comprometido em falar sobre Jesus em todas as circunstâncias?

2. Você tem dificuldades de falar sobre Jesus, por qual motivo:

- Por vergonha ou medo? Os textos que vimos até aqui, foram escritos para vos encher de coragem.

3. Mas talvez experimentemos algo mais grave: NÃO TEMOS O QUE CONTAR. A Declaração de Pedro é desafiadora: NÓS PRECISAMOS TER O QUE FALAR AOS OUTROS A RESPEITO DE JESUS (Não deixar de falar o que temos visto e ouvido)

Você tem visto Jesus fazer grandes coisas nesse tempo de crise? Você tem visto milagres serem realizados em nosso tempo? Você tem experimentado milagres em sua vida?

O que você tem a contar a respeito de Jesus para os outros, a partir do que você tem experimentado?

3. Pedro estava comprometido com a missão, por isso não foi comprado pelo dinheiro. Atos 5:1-12

Ah o dinheiro! Quantas recomendações bíblicas são dadas a respeito dele, para que seja motivo de bênçãos para a nossa vida, e não de destruição. Não obstante várias advertências da Palavra de Deus, muitos são os que trocam a verdade por ele. A história está recheada de pessoas que venderam a sua honra por causa do dinheiro. Perto de nós, aqui no nosso Brasil, somos bombardeados dia a dia por notícias a respeito dos nossos políticos que vendem votos por dinheiro, que vendem leis e decretos por favores e

polpudas ofertas de dinheiro. Enfim, a verdade é que se não tivermos cuidado, o dinheiro pode nos tirar do prumo, comprar nossos valores, arruinar princípios que foram inculcados em nós por nossos pais.

O texto bíblico conta-nos a respeito de um casal, Ananias e Safira, que num determinado dia deixou-se ser picado pelo pecado da mentira. Devemos lembrar que aqueles irmãos caracterizavam-se por serem bons crentes, envolvidos pela onda de avivamento que sacudia a igreja nos primeiros tempos. Aquele casal estava inserido no contexto da grande koinonia que marcava a igreja pós derramamento do Espírito Santo, que é destacada de forma magnífica em Atos 4:32-37. As vezes esquecemos de refletir que o episódio acontecido sobre Ananias e Safira em Atos 5, é precedido dessa onda de comunhão que marcava a igreja, que é destacada no capítulo anterior. Lucas está construindo uma ponte na sua escrita, em que ele destaca esse clima tão desejado na igreja, para nos colocar em Atos 5. Ele simplesmente quer nos dizer assim: Ananias e Safira faziam parte de uma igreja amorosa e quente em relacionamentos; neles abundava grande graça; Eles se importavam com os necessitados; Até que um dia, resolveram vender uma propriedade para ser depositada aos pés dos apóstolos...

O problema todo de Ananias e Safira, conforme Atos 5:1,2, foi intimamente terem prometido entregar todo o produto da venda da propriedade, e depois, secretamente, terem decidido entregar apenas uma parte. O problema de Ananias e Safira, é que eles não levaram em conta o fato de que, quem dirige a Igreja é o Espírito Santo, o qual revelou segredo da mentira a Pedro. A coisa ficou feia para eles, porque Pedro, tendo a revelação da mentira, não foi comprado pela generosa oferta. Uma das ênfases desse texto, irmãos, é que o dinheiro não pode comprar a consciência do líder que é dirigido pelo Espírito Santo. Seja qual for a polpuda oferta, que traz em sua essência a mentira e o engano, ela não pode mexer com a consciência daquele que está comprometido com a essência da missão, que é pregar Jesus Cristo, princípio de toda a Verdade.

O episódio de Ananias e safira parece pequeno demais. Parece simples demais, para ter um final tão dramático e triste. Mas é através dele que o Espírito Santo quer ensinar-nos como o dinheiro e os bens pode desvirtuar a obra de Jesus Cristo, sendo instrumentos maléficos para os líderes e a sua igreja. Esse episódio, quer nos ensinar que aquele que é verdadeiramente comprometido com a missão de Jesus Cristo, não se permitirá ser comprado pelo engano; não trocará a verdade pela mentira; terá consciência exata dos grandes males que um ato aparentemente pequeno pode causar. A história de Ananias e Safira, que conta-nos a respeito de duas mortes, que tinha tudo para estabelecer a tristeza como ênfase do texto, termina com Alegria. O Espírito Santo usa Lucas para escrever da seguinte forma: "E houve um grande temor em toda a igreja... e a multidão dos que criam, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais." – Atos 5:12,14.

CONCLUSÃO:

Ao tratarmos aqui esses três pontos que envolveram o nosso irmão Pedro, somos desafiados a assumirmos um sério compromisso com a pregação de Cristo, fazendo disto o objetivo central de nossa vida. Somos levados a concluir que aquele que passa pelo cenáculo e é revestido pelo Espírito Santo de Deus, tem a consciência exata de que "FALAR DO QUE VEMOS O OUVIMOS", não é uma opção, mas um mandamento ao qual devemos obedecer, constituindo-se em centro da mensagem que precisamos pregar, como Pedro fez. Aprendemos que, quem de fato passou pelo cenáculo e teve uma experiência do revestimento do Espírito Santo, é comprometido com a missão de compartilhar as bênçãos de Cristo.

As perguntas finais importantes a serem destacadas, são:

Se o Espírito Santo já veio como cumprimento da promessa de Cristo, Já experimentamos o seu batismo? Se experimentamos, com o que estamos de fato comprometidos? O que tem ocupado o centro da nossa vida? Qual é o centro da mensagem da nossa igreja?

Queridos irmãos, tem muita gente ao nosso redor, esperando por um olhar diferente, desprovidos do peso dos preconceitos; Tem muita gente por aí que precisa ouvir de nós o que Cristo tem feito por nós nesse tempo de adversidades: Tem muita gente esperando você contar como é que você consegue ter esperança e bênçãos num tempo como esse! Tem muita gente aguardando você contar-lhes que nenhum dinheiro é capaz de comprar o que o Espírito Santo lhe concedeu.

Saiamos para fora dos muros. Saiamos para onde as pessoas estão, sentadas, implorando esmolas, contando moedas... Falemos a elas: O QUE TEMOS, ISTO TE DAMOS. Que Deus abençoe a todos com essa Palavra. Que o Espírito Santo nos comprometa em torno de Jesus Cristo e a missão que Ele tem para nós nesse mundo. Amém.

Aplicação Pessoal

1) O primeiro ponto do sermão apresentou o **PRECONCEITO** como uma forma de impedir-nos em cumprir a Missão de pregar o Evangelho. Compartilhe em grupo situações já experimentadas na vida em que cada um agiu ou sofreu preconceito. O que preconceito tem a ver com o texto Atos 3:1-6?

2) O segundo ponto do sermão, confrontou-nos com a necessidade de contarmos o que Jesus Cristo faz, seja qual for a circunstância enfrentada. Compartilhe em grupo as diversas vivências boas ou adversas, e a forma como cada um testemunha de Jesus Cristo nessas circunstâncias? O que cada um tem experimentado e contado aos outros?

3) O terceiro ponto do sermão destacou o episódio de Ananias e Safira, onde apareceu uma oferta de dinheiro, como uma séria ameaça a Pedro e à igreja de Cristo. O que afinal esteve em jogo naquele episódio? Como isso pode ser contextualizado para os nossos dias?

